ÁREA TEMÁTICA: Produtos Técnicos e Tecnológicos: Projetos Transdisciplinares

ÍNDICE CFA DE GOVERNANÇA MUNICIPAL (IGM-CFA) COMO PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO PARA A GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL NO BRASIL

Resumo

Este artigo trata do produto técnico Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) como um Produto Técnico Tecnológico (PTT) desenvolvido pelo Conselho Federal de Administração (CFA), com o objetivo de avaliar, monitorar e apoiar a melhoria da gestão pública nos municípios brasileiros. Inserido no contexto de transformação digital e governança orientada por dados, o IGM-CFA constitui uma ferramenta estratégica que permite mensurar o desempenho municipal a partir de indicadores estruturados, contribuindo para a tomada de decisão, transparência e eficiência administrativa. A metodologia adotada baseia-se na descrição do processo de construção do índice, envolvendo seleção de indicadores, integração de bases de dados públicas e desenvolvimento de uma plataforma digital de acesso e análise. O referencial teórico fundamenta-se na inovação de processos, destacando o papel da tecnologia na reconfiguração das práticas de gestão pública. Os resultados evidenciam avanços relevantes, como a consolidação do IGM-CFA como instrumento de diagnóstico e comparação entre municípios, a ampliação do acesso à informação qualificada e o fortalecimento da cultura de gestão orientada a dados. Conclui-se que o IGM-CFA, representa uma inovação aplicada à gestão pública, com potencial de impacto significativo na melhoria da governança municipal e no desenvolvimento sustentável no Brasil.

Palavras-chave: Gestão Pública, Inovação de Processos, Governança Municipal, Transformação Digital

Abstract

This article discusses the CFA Municipal Governance Index (IGM-CFA)—a technical-technological product developed by the Federal Council of Administration (CFA)—aimed at evaluating, monitoring, and supporting the improvement of public management in Brazilian municipalities. Situated within the context of digital transformation and data-driven governance, the IGM-CFA serves as a strategic tool that enables the measurement of municipal performance based on structured indicators, thereby contributing to decision-making, transparency, and administrative efficiency. The methodology employed describes the index's construction process, encompassing indicator selection, the integration of public databases, and the development of a digital platform for access and analysis. The theoretical framework is grounded in process innovation, highlighting the role of technology in reshaping public management practices. The results demonstrate significant progress, such as the consolidation of the IGM-CFA as an instrument for diagnosis and inter-municipal

comparison, expanded access to high-quality information, and the strengthening of a data-driven management culture. The study concludes that the IGM-CFA represents an innovation in public management with the potential to significantly impact the improvement of municipal governance and sustainable development in Brazil

Keywords: Public Management, Process Innovation, Municipal Governance, Digital Transformation

1. Introdução

A crescente complexidade da gestão pública municipal exige instrumentos capazes de apoiar a tomada de decisão com base em evidências, promovendo maior eficiência, transparência e qualidade dos serviços públicos. Nesse contexto, a utilização de indicadores de desempenho e sistemas de monitoramento torna-se fundamental para avaliar a gestão e orientar políticas públicas mais eficazes.

O Conselho Federal de Administração (CFA), atento a essa demanda, desenvolveu o Índice CFA de Governança Municipal (IGM- CFA)) como uma ferramenta estratégica para análise comparativa e acompanhamento do desempenho dos municípios brasileiros. O IGM busca consolidar informações relevantes em um ambiente digital acessível, permitindo que gestores públicos, pesquisadores e a sociedade tenham acesso a dados estruturados sobre a gestão municipal.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo apresentar o IGM como um Produto Técnico Tecnológico (PTT), destacando seu processo de construção, fundamentos teóricos baseados na inovação de processos e os principais resultados e avanços obtidos com sua implementação.

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Este artigo está organizado da seguinte forma em introdução, seguido da fundamentação e na terceira seção da metodologia. Depois da analise e discussão do resultados e por fim das conclusões. A seguir é a apresentada a fundamentação sobre a inclusão de neurodivergentes na educação superior.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Produto Técnico IGM-CFA E GOVENANÇA

O Índice CFA de Governança Municipal (IGM- CFA) consiste em uma ferramenta de avaliação da gestão pública que reúne indicadores relacionados a diferentes dimensões da administração municipal, permitindo uma análise integrada do desempenho dos municípios.

A proposta do IGM-CFA está fundamentada na ideia de que a gestão pública pode ser mensurada e aprimorada por meio de indicadores objetivos, que possibilitam comparar realidades distintas e identificar boas práticas. O índice considera múltiplas variáveis, organizadas em dimensões que refletem aspectos essenciais da gestão, como eficiência administrativa, responsabilidade fiscal, qualidade dos serviços e desenvolvimento socioeconômico.

Além de seu caráter analítico, o IGM-CFA também desempenha uma função pedagógica, ao estimular gestores a utilizarem dados para planejar, monitorar e

avaliar suas ações. A disponibilização das informações em plataforma digital amplia o acesso e contribui para a transparência e o controle social.

O Índice CFA de Governança Municipal (IGM- CFA), criado em 2016, é um indicador desenvolvido pelo Conselho Federal de Administração (CFA) que visa mensurar a qualidade da gestão pública municipal no Brasil.

A construção do IGM-CFA pode ser compreendida à luz da literatura sobre inovação de processos, que envolve a implementação de métodos novos ou significativamente melhorados na produção, organização ou distribuição de serviços (OCDE, 2018).

Davenport (1993) destaca que a inovação de processos ocorre quando tecnologias são utilizadas para redesenhar fluxos de trabalho, tornando-os mais eficientes e orientados a resultados. No caso do IGM, observa-se a utilização de tecnologias digitais para organizar, integrar e disponibilizar informações sobre gestão pública, promovendo maior racionalidade no processo decisório.

A abordagem das capacidades dinâmicas, proposta por Teece, Pisano e Shuen (1997), também contribui para a compreensão do IGM, ao enfatizar a capacidade das organizações de adaptar e reconfigurar seus recursos diante de mudanças no ambiente. A utilização de indicadores e dados permite aos gestores públicos maior capacidade de adaptação e resposta a desafios complexos.

De acordo com o Brasil/Tribunal de Contas da União (2021, p.12) a governança:

> envolve as atividades de avaliar o ambiente, os cenários, as alternativas, e os resultados atuais e os almejados, a fim de direcionar a preparação e a coordenação de políticas e de planos, alinhando as funções organizacionais às necessidades das partes interessadas; e monitorar os resultados, o desempenho e o cumprimento de políticas e planos, confrontando-os com as metas estabelecidas.

Segundo Teixeira e Gomes (2019, p.522), “o conceito de governança é significativo na construção dos pressupostos da reforma estatal, de modo que o Estado seja menos burocrático e mais gerencial”.

Para Rita e Silva (2020, p.4) afirma que “a gestão pública deve ser continuamente aprimorada para atingir seus objetivos como reduzir a pobreza, melhorar a educação, estimular concorrência economia”.

Santos (2008) afirma os indicadores são importantes ferramentas no processo de Gestão e observação na administração pública, pois permitem a comparação de situações entre diferentes organizações ou períodos da mesma organização, observando situações ocorridas.

Segundo Van Bellen (2002) os indicadores têm o papel de agregar e quantificar informações de modo que seu conteúdo fique mais entendimento. Pois eles simplificam dados de fenômenos complexos, podendo ser quantitativos ou qualitativos, visando uma melhor observação de quem os analisa. E para Farias

(2009, p.12) complementa que as funções dos indicadores são de “resumir, sintetizar, agregar e simplificar as informações relativas a um problema, de modo que sirvam de parâmetro comparativo entre várias hipóteses, ações, condições ou tendências”. Assim os indicadores de governança visam compreender a situação da gestão pública.

Além disso, a perspectiva de governança orientada por dados reforça a importância de sistemas de informação na melhoria da gestão pública, promovendo maior transparência, accountability e eficiência. Nesse sentido, o IGM-CFA configura-se como uma inovação que transforma a forma como a gestão municipal é analisada e conduzida.

A seguir é a apresentada a metodologia.

3. Metodologia

A construção do Índice CFA de Gestão Municipal (IGM) foi baseada em uma abordagem sistemática e estruturada, envolvendo diferentes etapas metodológicas. Inicialmente, foi realizado o levantamento e seleção de indicadores, considerando critérios como relevância, disponibilidade de dados e capacidade de representar aspectos fundamentais da gestão municipal. Foram priorizadas bases de dados públicas, garantindo confiabilidade e transparência das informações. Em seguida, ocorreu a organização dos indicadores em dimensões analíticas, permitindo estruturar o índice de forma integrada e facilitar a interpretação dos resultados.

A etapa seguinte consistiu no desenvolvimento da plataforma tecnológica, responsável por integrar os dados, processar os indicadores e disponibilizar as informações de forma acessível e interativa para os usuários.

Por fim, foram realizadas etapas de validação e aprimoramento contínuo, com ajustes nos indicadores e na plataforma, visando melhorar a qualidade das análises e a experiência do usuário.

Esse processo caracteriza o IGM-CFA como um produto tecnológico dinâmico, baseado em ciclos de melhoria contínua e adaptação às necessidades dos usuários. O Índice de Governança Municipal do Conselho Federal de Administração (IGM/CFA) adota em sua metodologia, a extração de dados de bases federais (STN, DATASUS, IBGE) alimentados pelos municípios para o tratamento e cálculo do índice.

O IGM/CFA foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, saneamento e meio ambiente, transparência, segurança pública, dentre outras. A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM é atualizado anualmente.

4. Análise e Discussão dos Resultados

4.1 **Resultados do produto IGM-CFA**

O Índice de Governança Municipal do Conselho Federal de Administração (IGM-CFA) consiste em uma métrica que avalia os municípios brasileiros por meio de suas dimensões, indicadores e variáveis. Seu objetivo é auxiliar gestores públicos a entender, por meio de dados consolidados, quais as boas práticas estão refletindo na vida dos cidadãos e quais as possíveis oportunidades de melhorias para os municípios.

A implementação do IGM resultou em avanços significativos no campo da gestão pública municipal. Entre os principais resultados, destaca-se a consolidação do índice como ferramenta de diagnóstico, permitindo aos gestores identificar pontos fortes e fragilidades na administração municipal.

Outro avanço relevante é a ampliação do acesso à informação, com a disponibilização dos dados em uma plataforma digital, facilitando o uso por gestores, pesquisadores e cidadãos.

O IGM também contribuiu para o fortalecimento da cultura de gestão orientada por dados, incentivando a utilização de indicadores no planejamento e na avaliação de políticas públicas.

Do ponto de vista tecnológico, houve evolução na integração de bases de dados, visualização de informações e usabilidade da plataforma, tornando o sistema mais eficiente e acessível. Além disso, o índice promove a comparação entre municípios, estimulando a adoção de boas práticas e o aprimoramento contínuo da gestão pública.

Por meio de três dimensões, finanças, gestão e desempenho, o IGM-CFA foi elaborado a partir de dados secundários e considera áreas como saúde, educação, saneamento e meio ambiente, segurança pública, gestão fiscal, transparência, recursos humanos, planejamento e outras. A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

A ausência de informações municipais é o principal obstáculo para se construir um índice que avalie as cidades brasileiras. Diante disso, quanto maior o período analisado, mais dados teremos à disposição. Levando-se isso em conta, foi definido o período dos dados coletados, de modo que o princípio da Cobertura seja também atendido.

A dimensão Finanças é baseada em indicadores que avaliam: a gestão fiscal do município, o gasto em saúde e educação, sua situação previdenciária e o custo com
seu poder legislativo.
Os indicadores e variáveis que a compõem são:
I. Fiscal: autonomia, investimentos, liquidez e gasto com pessoal;
II. Investimento per capita: gasto per capita em educação e gasto per capita em saúde;
III. Custo do legislativo: gasto per capita do legislativo; e
IV. Equilíbrio previdenciário: Indicador de Situação Previdenciária - ISP.

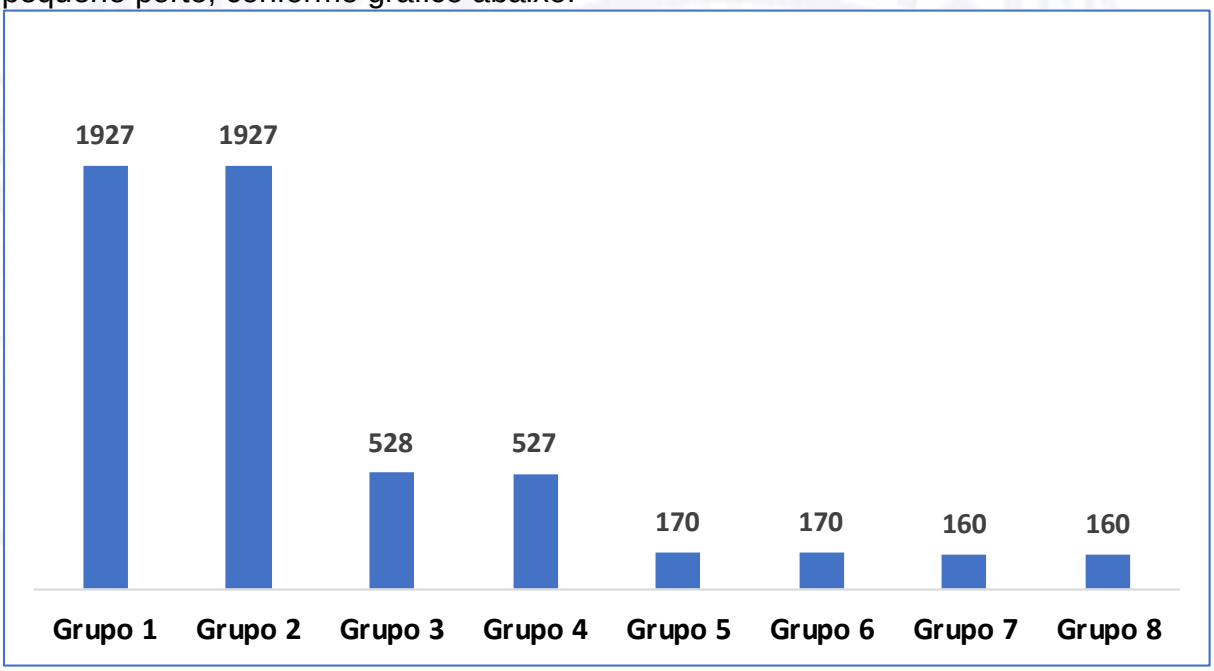
A dimensão Gestão é formada por indicadores que mensuram as práticas de administração adotadas pelo município.
Os indicadores e variáveis que a compõem são:
I. Planejamento: planejamento da despesa, captação de recursos, lei geral MPE;

II. Colaboradores: servidores per capita, comissionados; e
III. Transparência: disponibilidade das informações, irregularidade do CAUC, índice de transparência do Ministério Público Federal.

A dimensão Desempenho busca avaliar o impacto das políticas públicas para os
cidadãos do município. Os indicadores e variáveis que compõem a dimensão Desempenho são:
I. Saúde: mortalidade infantil, cobertura de atenção básica, cobertura vacinal;
II. Educação: abandono escolar, IDEB 5º ano, IDEB 9º ano, taxa de distorção idade-série, cobertura creche;
III. Segurança: taxa de homicídios, mortes no trânsito;
IV. Saneamento e Meio Ambiente: acesso à água, acesso a coleta de esgoto, tratamento de esgoto; e
V. Vulnerabilidade Social: vulnerabilidade social.

O Brasil possui atualmente **5570** municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita.

Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios de pequeno porte, conforme gráfico abaixo:



Fonte: CFA (2025)

A construção do IGM/CFA 2025 e dos anos anteriores envolveu a manipulação de mais de 650.000 linhas de dados e manipulação de mais de dez bases diferentes. A construção do índice seguiu os seguintes passos:

a) Seleção dos Indicadores: Através de análise estatística e consulta bibliográfica, foram definidos os indicadores que iriam compor o índice bem como suas variáveis.

b) Extração dos Dados: Os dados foram extraídos de bases secundárias (DATASUS, IBGE, etc) e recebem tratamento e ajustes nas chaves primárias (geralmente utilizando o código IBGE) com intuito de relacionar as diversas tabelas.
c) Definição dos Grupos: Os grupos foram criados com base em duas variáveis: População e Pib per capita. Os cortes da população foram baseados na metodologia do IBGE; já os cortes do Pib per capita foram criados com base no conceito de mediana. Os agrupamentos ficaram da seguinte forma:

A seguir são apresentadas as considerações finais do estudo.

Gráfico 1 – Distribuição dos Municípios por **Grupo**.

O gráfico mostra a seguinte dispersão:

Grupos	Quantidade Municípios	Porcentagem sobre o total
Grupo 1: Habitantes - Até 20.000,00 / Pib per capita - Até R$ 22.221,28	**1927**	**34,6%**
Grupo 2: Habitantes - Até 20.000,00 / Pib per capita - Acima de R$22.221,28	**1927**	**34,6%**
Grupo 3: Habitantes - De 20.001,00 até 50.000,00 / Pib per capita - Até R$ 21.902,80	**528**	**9,5%**
Grupo 4: Habitantes - De 20.001,00 até 50.000,00 / Pib per capita - Acima de R$ 21.902,80	**527**	**9,5%**
Grupo 5: Habitantes - De 50001 até 100.000,00 / Pib per capita - Até R$ 30.100,39	**170**	**3,1%**
Grupo 6: Habitantes - De 50.001,00 até 100.000,00 / Pib per capita - Acima de R$30.100,39	**170**	**3,1%**
Grupo 7: Habitantes - Acima de 100.000,00 / Pib per capita - Até R$ 35.934,57	**160**	**2,9%**
Grupo 8: Habitantes - Acima de 100.000,00 / Pib per capita - Acima de R$ 35.934,57	**160**	**2,9%**

Fonte: elaboração própria (2025)

a) Definição das Metas: As metas foram criadas considerando o nono ou segundo decil, variando conforme a polaridade do dado (alguns dados têm polaridade “maior-melhor” e outros “menor-melhor”). Logo, a meta é calculada utilizando-se a fórmula estatística do decil, sendo que para os dados com polaridade “maior-melhor” a meta será a nota em que noventa por cento dos municípios estão abaixo. Na polaridade “menor-melhor” o conceito é o oposto.
b) Verificação de Outliers: O termo outlier é uma palavra com origem na língua inglesa que é utilizada para identificar valores ou observações que são muito diferentes das demais. Uma boa forma de definirmos esse termo é usando a expressão “ponto fora da curva”. A metodologia utilizada para este fim no IGM/CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM/CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados outliers. Todavia, tais municípios (outliers) não foram retirados do índice. Para aqueles

que foram retirados por terem resultados extremamente positivos, foi dada nota dez. Para aqueles que foram retirados por terem resultados extremamente negativos, foi dada nota zero. Tal metodologia se mostra justa, uma vez que reduz as distorções das notas e não penaliza aqueles com bom resultado.

c) Cálculo da Nota: A fórmula da nota foi concebida para que avaliasse a distância do resultado que o município alcançou em relação à meta. Assim, quanto mais longe da meta, pior a nota da cidade avaliada. A nota foi obtida por meio da seguinte fórmula: e vai de zero a dez.

$$(1 - \left(\frac{Meta - Dado\ Bruto}{Meta - Pior\ Dado\ Bruto}\right)) * 10)$$

d) Cálculo dos Indicadores, Dimensões e Nota Geral: Uma vez com a nota das variáveis em mãos, calcula-se as notas médias de tais variáveis que compõem o referido indicador; depois, uma média dos indicadores que compõem a referida dimensão. E a média das três dimensões gera a nota geral do IGM/CFA.

A estrutura do IGM/CFA é baseada em uma hierarquia bottom-up, na qual constam os dados brutos como Variáveis, cuja média serve de base para a criação dos Indicadores. As médias dos indicadores criam as Dimensões e a média das dimensões criam a nota geral do IGM/CFA.

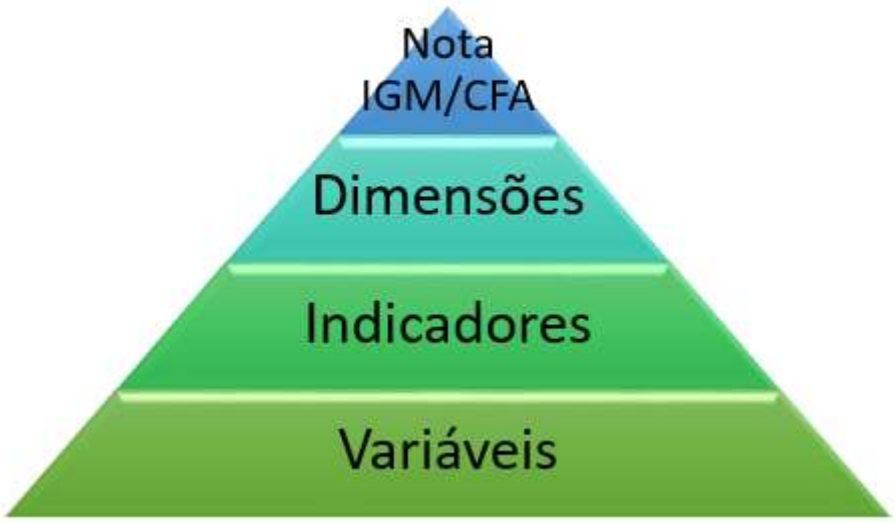


Figura 2. Hierarquia do IGM/CFA

Cerca de **69%** da população do país está concentrada nos **Grupos 1** e **2**. O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão do IGM-CFA é Finanças pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; em seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e por último Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade.

Para uma melhor análise dos municípios, recomenda-se o acesso a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realizar consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido. Além disso, está disponível também o Acesso Exclusivo, ambiente exclusivo para os profissionais de Administração registrados no Conselho Regional de Administração e em dia com suas obrigações legais. Onde é possível ter acesso à base do IGM-CFA desde 2017. O endereço eletrônico é: https://igmexclusivo.cfa.org.br. Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência na variável analisada . As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação com municípios de mesmo porte.

Também foram examinadas as dimensões e indicadores do IGM-CFA a fim de identificar a integração dos ODS com os temas abordados em cada um dos indicadores desta ferramenta. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.

O IGM-CFA busca promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Os estudos sobre o IGM-CFA Cichoski, Sehn, Mello (2019), Silva, Nascimento, Silva, Siqueira (2019), Rosa, Martins, Lunkes, Vieira (2021), Silva, Souza, Martins, Câmara (2020), Silva, Pinto, Cruz (2021), Guimarães, Soares, Souza (2022) e Salustiano (2024), reforçam que o uso do indicadores do IGM-CFA tem contribuído para a governança municipal.

Nesse sentido, o Índice CFA de governança Municipal (IGM-CFA) se destaca em relação a todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da performance municipal, uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidos pelo município. Destaca-se ainda que a ferramenta completou 10 anos e agora inovou ao lancar um novo site IGM-CFA e o relatório de diagnóstico Municipal com diagnóstico em 30 váriaveis de dados públicos.

5. Conclusão e Contribuições

Este artigo trata do produto técnico Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) como um Produto Técnico Tecnológico (PTT) desenvolvido pelo Conselho Federal de Administração (CFA), com o objetivo de avaliar, monitorar e apoiar a melhoria da gestão pública nos municípios brasileiros.

Os municípios necessitam de estratégias, mecanismos e instrumentos adequados às suas especificidades. A gestão de recursos públicos possui papel fundamental na oferta de serviços para atender às necessidades dos cidadãos. IGM/CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: finanças, gestão e desempenho foi desenvolvido para promover o debate sobre a importância da gestão na promoção do desenvolvimento municipal.

O Índice CFA de governança Municipal (IGM-CFA) configura-se como um relevante Produto Técnico Tecnológico (PTT), ao integrar tecnologia, dados e gestão pública em uma ferramenta voltada à melhoria do desempenho municipal.

O índice utiliza dados oficiais e públicos para diagnosticar a situação da administração municipal, identificar gargalos, promover melhorias na aplicação dos recursos públicos e subsidiar a tomada de decisões e a formulação de políticas públicas mais efetivas.

O índice permite compreender de forma integrada como os recursos públicos estão sendo utilizados, quais são os desafios enfrentados e quais áreas demandam melhorias. Isso possibilita aos gestores públicos uma visão mais clara e embasada para a tomada de decisões, contribuindo para uma administração eficiente, transparente e orientada para resultados.

A partir da análise criteriosa das dimensões de finanças, gestão e desempenho, gestores públicos podem identificar pontos críticos e investir em soluções que promovam a eficiência administrativa e o desenvolvimento social.

Além disso, a ferramenta conta com recursos gráficos, rankings comparativos e análises históricas que auxiliam na avaliação do progresso das ações implementadas, fortalecendo o ciclo de planejamento, monitoramento e ajuste contínuo. Dessa forma, o IGM-CFA contribui para uma gestão pública mais profissional, transparente e orientada a resultados, com impacto positivo na qualidade de vida da população.

Os resultados evidenciam que o IGM-CFA contribui para a modernização da gestão pública, promovendo maior transparência, eficiência e capacidade de tomada de decisão baseada em evidências. Sua utilização fortalece a governança municipal e amplia o acesso a informações qualificadas. Destaca-se ainda que a ferramenta completou 10 anos em 2026 e lançou o novo site IGM-CFA com novas funcionalidade, destaca-se o relatório de diagnóstico Municipal IGM para cada um dos municípios brasileiros em 30 variáveis.

Como perspectivas futuras, destacam-se a ampliação das bases de dados, a incorporação de tecnologias analíticas mais avançadas, como inteligência artificial, e a integração com políticas públicas voltadas ao desenvolvimento regional.

Assim, o IGM-CFA representa uma inovação relevante no campo da Administração Pública, com potencial de impacto significativo na melhoria da gestão municipal no Brasil.

A prestação de contas, as transparências das informações, as divulgações dos dados são fundamentais não apenas por ser princípios constitucionais, mas também pelo respeito ao cidadão em saber como seus impostos estão sendo revertidos em políticas públicas.

Referências

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Dez passos para a boa governança**. 2. ed. Brasília: TCU, Secretaria de Controle Externo da Administração do Estado, 2021.

CICHOSKI, F. C. D. L.; SEHN, L. C.; MELLO, G. R. de. Índice de Governança Municipal e Práticas de Governança Eletrônica: um estudo com os municípios do oeste do Paraná. *In*: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 19., 2019, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Diagnóstico Brasil IGM-CFA 2025**. Brasília: CFA, 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Roteiro de Atualização da Base de Dados do IGM-CFA**. Brasília: CFA, 2025.

COURA, J. E. L. **Indicadores de Gestão Pública**: uma análise nos maiores municípios do estado da Paraíba. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2016.

DAVENPORT, Thomas H. **Process Innovation**: Reengineering Work through Information Technology. Boston: Harvard Business School Press, 1993.

FARIAS, E. E. V. **Distribuição da água do projeto de integração do rio São Francisco no Estado da Paraíba – eixo leste**: análise de perdas. 2009. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2009.

GUIMARÃES, D. E. L.; SOARES, C. S.; SOUZA, A. M. O índice de governança municipal e a influência da escolaridade e da experiência dos prefeitos sob a perspectiva da teoria do capital humano. *In*: ENCONTRO DA ANPAD, 46., 2022. **Anais** [...]. [*S. l.*]: ANPAD, 2022.

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Oslo Manual**: Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation. 4th ed. Paris: OECD Publishing, 2018.

RITA, L. P. S.; SILVA, M. M. da. Governança Municipal: uma análise de Maceió do IGM-CFA. **CAD - Cadernos de Administração**, v. 14, n. 2, p. 80-101, jul./dez. 2020.

ROSA, F. S.; MARTINS, S.; LUNKES, R. J.; VIEIRA, D. M. A influência da transparência pública na relação entre gestão fiscal e no desempenho de municípios brasileiros. **Desenvolvimento em Questão**, v. 19, n. 54, p. 262-278, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2020.54.262-278.

SALUSTIANO, J. da C. **A relação entre a governança e a condição financeira dos municípios brasileiros**. 2024. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

SANTOS, A. M. L. **Análise de indicadores econômico-financeiros da gestão pública**: um estudo de casos múltiplos em entidades federais indiretas do município de Manaus. 2008. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008.

SILVA, C. L.; ROSA, F. S.; SANTOS, R. R. A evolução do conceito de governança pública: o futuro tecnológico. **Revista Prospectus**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 33-62, 2022.

SILVA, M. C.; NASCIMENTO, J. C. H. B.; SILVA, J. D. G.; SIQUEIRA, J. R. M. de. Determinantes da transparência municipal: uma análise empírica com municípios brasileiros. **Journal of Globalization, Competitiveness and Governability**, v. 13, n. 2, p. 68-83, 2019. DOI: https://doi.org/10.3232/GCG.2019.V13.N2.04.

SILVA, M. C.; SOUZA, F. J. V.; MARTINS, J. D. M.; CÂMARA, R. P. de B. Fatores explicativos da gestão fiscal em municípios brasileiros. **Revista Contemporânea de**

Contabilidade, v. 17, n. 42, p. 26-37, 2020. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n42p26.

SILVA, M. M.; PINTO, I. M. B. S.; CRUZ, N. J. T. Governança pública: efetividade da gestão dos municípios alagoanos à luz do IGM-CFA. **Revista de Administração UNIFATEA**, v. 23, n. 23, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.12819/2021.18.1.7.

TEECE, David J.; PISANO, Gary; SHUEN, Amy. Dynamic capabilities and strategic management. **Strategic Management Journal**, v. 18, n. 7, p. 509-533, 1997.

TEIXEIRA, A. F.; GOMES, R. C. Governança pública: uma revisão conceitual. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 70, n. 4, p. 519-550, out./dez. 2019.

VAN BELLEN, H. M. **Indicadores de sustentabilidade**: uma análise comparativa. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.